

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE LETRAS

VICTOR AUGUSTO NASCIMENTO

**PERCEÇÃO DOS DISCENTES SOBRE O USO DOS
MULTILETRAMENTOS PARA O ENSINO/APRENDIZAGEM DE
LÍNGUA INGLESA**

MARIANA
2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE LETRAS

VICTOR AUGUSTO NASCIMENTO

**CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS
PARA O ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Programa de Graduação em Letras - Inglês da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito para obtenção de licenciatura em Língua Inglesa.

Orientador: Prof. Dr. Jesiel Soares Silva

MARIANA
2024



FOLHA DE APROVAÇÃO

Victor Augusto Nascimento

Percepção dos discentes sobre o uso de multiletramentos para o ensino/aprendizagem de língua inglesa

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em letras/inglês da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de graduação em letras/inglês.

Aprovada em 05 de fevereiro de 2024

Membros da banca

Prof. Dr. Jesiel Soares Silva - Orientador (Universidade Federal de Ouro Preto)

Profa. Dra. Viviane Raposo Pimenta (Universidade Federal de Ouro Preto

)

O professor Jesiel Soares Silva, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 03/06/2024



Documento assinado eletronicamente por **Jesiel Soares Silva, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 03/06/2024, às 13:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0717311** e o código CRC **COB273AB**.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e à Espiritualidade Amiga pelas inúmeras oportunidades, pela proteção incondicional durante todos os momentos do curso, por tantas inspirações salutares em meu pensamento e pelas bênçãos na renovação de meu ânimo nos momentos em que o vigor espiritual necessitava de impulso.

À minha mãe, Sidmara, pelo amor, apoio e incentivo constantes. Sempre estive ao meu lado me lembrando de que tudo é possível através da prece e da intercessão do Mais Alto. É meu porto seguro e tudo fica mais fácil pois sei que se todo o restante falhar terei seu amparo para continuar seguindo em frente.

À minha avó, Maria Gomes, por me ensinar os valores mais importantes da vida, por sempre querer o meu melhor e por sempre se importar com meu futuro me dando conselhos importantíssimos para que possa conseguir alçar vôos maiores na vida.

Ao meu padrasto, Cristiano, por acolher minha mãe com tanto zelo e por sempre me auxiliar em momentos de necessidade.

Ao meu amigo, Bruno Riordan, por ser um grande companheiro, por sempre me ajudar nos momentos difíceis e estar disposto a me ouvir e a compartilhar sua sabedoria em situações cruciais de meu caminho.

À minha companheira, Gabrielle, por seu amor, carinho e compreensão nos momentos em que não podia corresponder com tanta atenção em função das atividades universitárias.

À professora Viviane Raposo Pimenta, por sempre acreditar em meu potencial e sempre me oferecer oportunidade únicas de evoluir academicamente. Agradeço muito por sua orientação. Seus ensinamentos foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho.

Ao meu orientador e amigo, Jesiel Soares Silva, por sua orientação, paciência, disponibilidade e amizade. Desde as primeiras “aulas particulares” logo após o retorno da pandemia, sua figura se tornou uma inspiração para minha trajetória e continuará ecoando através dos próximos passos que seguir.

A todos os professores do curso de Letras da Universidade Federal de Ouro Preto, por sua dedicação e compromisso com a educação.

Aos meus colegas de curso, por compartilharem comigo esta jornada.

Aos alunos do IFMG-Campus, por aceitarem fazer parte da pesquisa que propiciou este trabalho.

À minha família e amigos, por todo o apoio e incentivo.

Este trabalho é dedicado a todos vocês.

RESUMO

A experiência com a escola tem nos mostrado que os alunos do ensino regular da rede pública muitas vezes se sentem desmotivados com o ensino e aprendizagem de língua inglesa. Muitos têm a percepção de que não é possível aprender inglês com a educação pública, pois ela tende a ser tradicional, pouco motivante e unidimensional. Para repensar pontos de vista como este é necessário que novas pedagogias de trabalho sejam mais amplamente aplicadas em sala de aula para o ensino de língua inglesa. O presente trabalho propõe-se, portanto, a investigar o quanto a Pedagogia dos Multiletramentos idealizada pelo *New London Group (NLG)* no ano de 1996 contribui para com a melhora da percepção dos alunos sobre o aprendizado de língua inglesa. Deste modo, através de uma pesquisa qualitativa, foram utilizados autores como Cope e Kalantzis (2020), Roxane Rojo (2012), Brian Street (2003) e Marcuschi (2008) para verificar as potencialidades dos Multiletramentos no ensino de língua inglesa. Para tal, uma aula desenvolvida com as quatro dimensões sugeridas pelo *New London Group*, a Prática Situada, o Enquadramento Crítico, a Instrução Aberta e a Prática Transformada, foi desenvolvida. Além disso, um questionário preliminar foi aplicado contendo perguntas sobre o entendimento dos alunos acerca das aulas de inglês que estavam tendo até certo momento. Consequentemente, um novo questionário foi aplicado para avaliar potenciais ganhos na percepção dos alunos após terem contato com uma aula imbuída de preceitos da Pedagogia dos Multiletramentos.

Palavras-chave: Pedagogia dos Multiletramentos. Ensino/aprendizagem de língua inglesa. Escola Pública

ABSTRACT

Experience with school has shown us that public school regular education students often feel unmotivated with the teaching and learning of English. Many have the perception that it is impossible to actually learn English with public education, as it tends to be traditional, un motivating, and one-dimensional. To rethink perspectives like this, it is necessary for new teaching pedagogies to be more widely applied in the classroom for the teaching of English. This study therefore proposes to investigate how the Multiliteracies Pedagogy idealized by the New London Group (NLG) in 1996 contributes to the improvement of students' perception of English language learning. In this way, through qualitative research, authors such as Cope and Kalantzis (2020), Roxane Rojo (2012), Brian Street (2003), and Marcuschi (2008) were used to verify the potential of Multiliteracies in the teaching of English. For this purpose, a class developed with the four dimensions suggested by the New London Group, Situated Practice, Critical Framing, Overt Instruction, and Transformed Practice, was developed. In addition, a preliminary questionnaire was applied containing questions about students' understanding of the English classes they were taking up to a certain point. Consequently, a new questionnaire was applied to assess potential gains in students' perception after having contact with a class imbued with the precepts of the Multiliteracies Pedagogy.

Keywords: Multiliteracies Pedagogy. English language teaching and learning. Public school.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Curso Técnico Cursado - Questionários 1 e 2	25
Gráfico 2 - Idade - Questionário 1	26
Gráfico 3 - Idade - Questionário 2	26
Gráfico 4 - Pergunta 1 - Questionário 1	28
Gráfico 5 - Pergunta 2 - Questionário 2	28
Gráfico 6 - Pergunta 1 - Questionário 1	29
Gráfico 7 - Pergunta 2 - Questionário 2	29
Gráfico 8 - Pergunta 1 - Questionário 1	30
Gráfico 9 - Pergunta 2 - Questionário 2	31
Gráfico 10 - Pergunta 1 - Questionário 1	32
Gráfico 11 - Pergunta 2 - Questionário 2	33
Gráfico 12 - Pergunta 1 - Questionário 1	34
Gráfico 13 - Pergunta 2 - Questionário 2	34
Gráfico 14 - Pergunta 1 - Questionário 1	35
Gráfico 15 - Pergunta 2 - Questionário 2	35
Gráfico 16 - Pergunta 1 - Questionário 1	36
Gráfico 17 - Pergunta 2 - Questionário 2	37
Gráfico 18 - Pergunta 1 - Questionário 1	37
Gráfico 19 - Pergunta 2 - Questionário 2	38
Gráfico 20 - Pergunta 1 - Questionário 1	39
Gráfico 21 - Pergunta 2 - Questionário 2	39
Gráfico 22 - Pergunta 1 - Questionário 1	40
Gráfico 23 - Pergunta 2 - Questionário 2	41

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC	Base Nacional Curricular Comum
NLG	<i>New London Group</i>
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
IFMG	Instituto Federal de Minas Gerais

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	HIPÓTESES	14
3	JUSTIFICATIVA	15
4	OBJETIVOS	17
	4.1 Objetivo Geral	17
	4.2 Objetivos Específicos	17
5	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
	5.1 O conceito de Multiletramentos	18
	5.2 Pedagogia dos Multiletramentos e ensino	19
6	METODOLOGIA	22
	6.1 Geração de dados	22
	6.2 Procedimento de análise de dados	23
7	RESULTADOS E ANÁLISE	25
	7.1 Descrição da Amostra	25
	7.2 Análise Descritiva (analisar as respostas antes e depois da intervenção)	27
8	RESULTADOS E DISCUSSÕES	42
9	REFERÊNCIAS	44
	ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO 1	45
	ANEXO 2 - QUESTIONÁRIO 2	50
	ANEXO 3 - PLANO DE AULA	55

1 INTRODUÇÃO

“Alunos da rede pública não aprendem inglês na escola”. “Os alunos não têm interesse nas aulas de língua inglesa.” “As aulas de inglês são entediantes e os alunos apenas leem textos”. Essas são algumas generalizações possivelmente replicadas por alunos, pais e até mesmo professores. Generalizações frequentemente tomadas como verdades absolutas. O mais natural, talvez, se considerarmos uma perspectiva mais diacrônica desse cenário, seria mais produtivo discutir a razão e a origem desses atavismos ideológicos que ainda insistem em perseverar nos discursos fomentados pelo senso comum. Porém, nos parece mais eficiente apontar para outras direções em que haja uma proposta para melhorar a qualidade de ensino de língua inglesa, contribuindo assim para a reformulação deste cenário.

Até 2016, a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) definia que o ensino de uma língua estrangeira para o Ensino Fundamental e Médio deveria acontecer por meio de textos:

Na organização do componente Língua Estrangeira, as práticas de linguagem são acompanhadas por perguntas, com o intuito de evidenciar que a aprendizagem de língua estrangeira deve acontecer por meio de textos e da apropriação de recursos linguístico-discursivos e culturais, para conhecer, refletir sobre e atuar em relação a questões relevantes para os sujeitos nesse período da vida. (BNCC, 2016, p. 514)

É preciso deixar claro que a definição de texto expressa pela BNCC não restrita a um conjunto de palavras escritas, pelo contrário, faz parte de “operações linguísticas, discursivas e cognitivas reguladoras e controladoras da produção, construção e processamento de textos escritos ou orais em contextos naturais de uso” (MARCUSCHI, 2008, p.73).

No entanto, principalmente no Ensino Médio, ainda parece existir uma tendência em se explorar o conteúdo de língua inglesa por intermédio de textos preferencialmente escritos ou imagéticos. Tal propensão possui uma justificativa plausível que reside no fato de que os alunos precisam ser preparados para o Exame

Nacional do Ensino Médio (ENEM) e em função disso, precisam estar em contato com o maior número possível de textos semelhantes àqueles encontrados nas provas.

Ainda que os alunos precisam ser preparados para as questões do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), diversificar as estratégias de ensino na sala de aula e implementar atividades que possibilitem a “apropriação de recursos linguísticos-discursivos e culturais” (BNCC, 2026, p.514), também deve ser contemplado. Uma vez que haja mais variância no planejamento que é proposto em sala, é mais provável que o ensino e a aprendizagem sejam mais atraentes para os alunos e discursos como “os alunos não têm interesse” sejam desmistificados com o tempo.

Com a reformulação de 2017 do documento base para o currículo nacional, a proposta de pedagogia a ser adotada nas aulas de inglês foi revista. Houve uma mudança clara no trecho que orienta a ideologia para a língua inglesa e que continua presente na edição atualizada de 2023:

Naquela etapa, além dessa visão intercultural e “desterritorializada” da língua inglesa – que, em seus usos, sofre transformações oriundas das identidades plurais de seus falantes –, consideraram-se também as práticas sociais do mundo digital, com ênfase em Multiletramentos. Essa perspectiva já apontava para usos cada vez mais híbridos e miscigenados do inglês, característicos da sociedade contemporânea. (BNCC 2023, p.484)

Nesta atualização surgiu a palavra: *Multiletramentos*. Idealizado pela primeira vez pelo *New London Group*, no ano de 1996, o termo surgiu como resposta a uma sociedade que estava se transformando muito rapidamente e que precisava promover uma educação mais crítica, multissemiótica e polissêmica. Dessa maneira, essa mudança se consolidou na sala de aula através do design de aulas que levassem em consideração a individualidade dos alunos. Uma pedagogia que estaria sempre em busca de estabelecer uma ponte entre os novos conteúdos e a realidade dos estudantes.

No entanto, ainda que pareça muito promissora e capaz de tornar as aulas de inglês mais produtivas, aplicar a Pedagogia dos Multiletramentos na totalidade de seu potencial é algo bem desafiador. Isso, muito em função de não se compreender o que

de fato se trata o *multi* do termo cunhado pelo *New London Group (NLG)*. Há uma tendência muito latente para que o prefixo seja associado a multimodalidade, exclusivamente. Em outras palavras, é comum que se pense que utilizar recursos multimodais da contemporaneidade é a extensão máxima do que essa pedagogia é capaz.

Além disso, verificar a eficácia da Pedagogia dos Multiletramentos no ensino/aprendizagem da língua inglesa é outro desafio. E é neste contexto que esta pesquisa se insere na tentativa de identificar quais as contribuições que a aplicação desta pedagogia pode ocasionar no ensino e aprendizagem do inglês.

A Pedagogia dos Multiletramentos enfatiza a importância de abordar a linguagem em suas diversas modalidades e práticas sociais, reconhecendo que os alunos estão expostos a uma variedade de textos multimodais no seu cotidiano. Nesse contexto, propõe-se a elaboração e aplicação de uma aula baseadas na Pedagogia dos Multiletramentos para cinco turmas, seguido da aplicação de um questionário com questões abertas e fechadas para avaliar a percepção dos alunos sobre o conteúdo abordado e as estratégias utilizadas.

2 HIPÓTESES

Como hipótese norteadora para a realização desta pesquisa, definimos: A utilização da Pedagogia dos Multiletramentos nas aulas de língua inglesa contribuirá para o engajamento dos alunos e para a compreensão dos diferentes aspectos linguísticos e multimodais da língua. Portanto, a utilização de recursos multimodais para a elaboração e aplicação de aulas de língua inglesa pode tornar as aulas mais atraentes para os alunos.

3 JUSTIFICATIVA

É notório afirmar que aprender inglês é de extrema importância para os contextos sociais da contemporaneidade. Fazer o uso da língua inglesa não significa somente decodificar palavras em textos escritos ou somente falar a língua com outros indivíduos, mas também implica outras habilidades de letramento, que por sua vez se refere à habilidade de compreender, interpretar, usar e criar textos escritos de maneira crítica, proporcionando ao indivíduo a faculdade de interagir com o mundo de forma ativa. Isso denota que uma pessoa que está aprendendo inglês terá competência para acessar informação e discernir criticamente sobre sua relevância. Além disso, terá condições de utilizar um número vasto de recursos multimodais, como *podcasts*¹, aplicativos², documentários, mapas interativos, posts em redes sociais, tutoriais, sites interativos, entre outros.

Uma pesquisa realizada pelo British Council Brasil (2015), apontou que o inglês é visto como uma “disciplina complementar dentro da grade horária escolar e, frequentemente, as aulas são substituídas por outras atividades escolares.” (p.37) Isso mostra que, mesmo sendo uma habilidade reconhecida como muito importante, na prática, a língua inglesa ainda possui valor periférico dentro da educação pública.

Isso favorece uma estagnação das práticas pedagógicas dentro da sala de aula. Neste contexto, surge, portanto, o recorte para investigar se a Pedagogia dos Multiletramentos pode contribuir para tornar o ensino e aprendizagem de língua inglesa mais relevantes e despertar o interesse dos alunos para o domínio desta habilidade.

Desde que o manifesto *A Pedagogy of Multiliteracies: designing social futures* foi publicado em 1996 pelo *New London Group* (Courtney Cazden, Bill Cope, Norman

¹ Forma de mídia digital que consiste em uma série de episódios de áudio ou vídeo, distribuídos pela internet e disponíveis para streaming ou download. Os podcasts abrangem uma variedade de temas e permitem que os ouvintes acessem o conteúdo sob demanda, geralmente sendo criados por entusiastas, especialistas ou jornalistas.

² Abreviação de “aplicação”, refere-se a um software projetado para realizar funções específicas em dispositivos eletrônicos, como smartphones, tablets ou computadores. Essas aplicações podem variar desde jogos e ferramentas de produtividade até redes sociais e serviços de streaming. Os aplicativos são geralmente baixados e instalados pelos usuários, proporcionando funcionalidades adicionais aos dispositivos e contribuindo para uma experiência personalizada e diversificada.

Fairclough, Jim Gee, Mary Kalantzis, Gunther Kress, Allan Luke, Carmen Luke, Sarah Michaels e Martin Nakata), seu uso para o ensino de línguas estrangeiras vem sendo cada vez mais aplicado em contextos práticos. Sua versatilidade permite que o aprendizado possa ocorrer com atividades que utilizem recursos com os quais os alunos já estão acostumados. Eles podem, por exemplo, criar podcasts com o intuito de praticar habilidades de comunicação verbal; também é possível propor a criação de redações multimodais que permitam a eles apresentar a informação de forma mais dinâmica; há igualmente a chance de criação de um ambiente favorável para trocas culturais dentro da realidade dos próprios alunos.

Rajo (2012, p.27), quando discute a respeito do porquê de uma Pedagogia dos Multiletramentos, ressalta a importância de que “as pessoas saibam guiar suas próprias aprendizagens na direção do possível, do necessário e do desejável, que tenham autonomia e saibam buscar como e o que aprender [...]”. Este trabalho, portanto, também se justifica pelo potencial construtor de personalidades críticas que o emprego dos Multiletramentos pode promover.

Uma das bases dessa pedagogia que busca empregar os ditos *Novos Letramentos* é “não focar muito na aquisição de habilidades, como em abordagens dominantes, mas sim no que significa pensar no letramento como uma prática social” (Street, 1985, p.77). Desta forma, esta pesquisa visa obter respostas que demonstrem se, de fato, a Pedagogia dos Multiletramentos é percebida pelos alunos como uma abordagem mais estimulante para o aprendizado da língua inglesa.

4 OBJETIVOS

Os objetivos deste trabalho estão assim elencados:

4.1 Objetivo Geral

Averiguar a potencialidade da Pedagogia dos Multiletramentos para o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa, visando aplicar os conceitos básicos de Prática Situada, Instrução Aberta, Enquadramento Crítico e Prática Transformada sugeridos pelo *New London Group*.

4.2 Objetivos Específicos

Perceber de que forma os alunos notam as dimensões principais da Pedagogia dos Multiletramentos e analisar se eles conseguem diferenciá-las durante as aulas.

Averiguar o impacto da Pedagogia dos Multiletramentos no desenvolvimento de competências críticas dos estudantes, analisando em que medida eles conseguem avaliar diferentes fontes de informação e expressar suas próprias ideias.

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

5.1 O conceito de Multiletramentos

O Grupo de Nova Londres, em 1996, se reuniu para teorizar propostas que estivessem alinhadas com as necessidades de ensino e aprendizagem do novo século. Seu afã era o de, em conjunto, conceber uma nova pedagogia que superasse o tradicionalismo dos letramentos convencionais, não apenas pensando no ensino do inglês, mas em como o ensino de qualquer língua não poderia ser mais unidimensional. Ele deveria ser multifacetado, capaz de transitar por uma multiplicidade de sentidos, culturas e gêneros textuais. Dessa perspectiva plural surgiram os Multiletramentos.

Muito discutida na contemporaneidade, com diversos artigos publicados e, pelo menos no Brasil, cada vez mais voltada para os contextos de ensino de língua inglesa. A Pedagogia dos Multiletramentos carece sempre de uma definição que esclareça o “multi” de sua etimologia. Isso se deve ao fato de que é muito comum que haja uma compreensão equivocada do que seja apenas uma de suas faces. Bill Cope e Mary Kalantzis (2020, p.5) deixaram claro que existem pelo menos duas dimensões dentro dos Multiletramentos: a multiplicidade de linguagens e a multiplicidade de modalidades. Porém, é bem comum que aquela que se refere às mídias audiovisuais seja a mais facilmente assimilada e replicada quando se trata de definir a nova pedagogia.

No entanto, o “multi” que está relacionado à multiplicidade de culturas, talvez seja o mais importante dentro das duas facetas. Ele é o que permite a expansão do questionamento de Cope e Kalantzis na busca por responder “Why”, “What” e “How” dentro da discussão sobre a nova pedagogia. É justamente na dimensão multilingual que se encontra a possibilidade de conceber a língua de forma holística, considerando dimensões gramaticais, fonéticas, semânticas e culturais.

Sob esta perspectiva, a comunicação dentro dos Multiletramentos envolve mais do que apenas o texto escrito. Ela contempla vários modos, como imagens, vídeos, sons e elementos interativos. Os alunos, portanto, devem estar equipados para entender como criar através desses modos.

5.2 Pedagogia dos Multiletramentos e ensino

Cope e Kalantzis (2020) definem quatro dimensões principais da Pedagogia dos Multiletramentos e que estão diretamente relacionadas com o ensino de uma língua estrangeira. São elas a Prática Situada, a Instrução Aberta, o Enquadramento Crítico e a Prática Transformada. Cada uma possui suas particularidades e não precisam necessariamente ser visitadas durante uma aula de inglês nesta ordem proposta pelos autores. Além disso, também não é necessário que dentro de uma mesma aula todas sejam contempladas.

A Prática Situada consiste em tudo aquilo que envolve a experiência prévia dos alunos ao mesmo tempo em que também pode contemplar nuances desconhecidas nos textos utilizados para determinada proposta. Para Rojo (2012), a prática situada tem um caráter específico pois

[...] remete a um projeto didático de imersão em práticas que fazem parte das culturas dos alunos e nos gêneros e *designs* disponíveis para essas práticas, relacionando-as com outras, de outros espaços culturais (públicos, de trabalho, de outras esferas e contextos. (Rojo, 2012, p. 30)

Esta dimensão, ainda que não precise ser usada em todas as aulas, constitui ferramenta de engajamento muito rica. Situar os alunos sobre a temática e o tópico linguístico que irão ser explorados durante a aula é um momento crucial para que a atenção seja atraída e o interesse pelo que irá ser explorado se desenvolva. Se, por exemplo, a aula tem como tópico do verbo *to be*, algo relativamente banalizado pelo senso comum e que tende a gerar desinteresse pela recorrência que é mencionado, a estratégia para se criar um ambiente favorável ao aprendizado deve ser muito precisa. Ela deve conversar com uma realidade já conhecida e apreciada pelos alunos, sem que haja uma exposição imediata de que, naquela aula, irá se estudar determinado tópico linguístico.

Outra dimensão muito relevante é a da Instrução Aberta. Cope e Kalantzis (2020), utilizam os termos *Conceituação por Nomeação* e *Conceituação por Teoria* para introduzir a caracterização do que seja esta etapa dentro da Pedagogia dos Multiletramentos. Este é o momento em que se busca um exame consciente e prático do que se está estudando. Em outras palavras, se o tópico da aula for o uso da voz passiva, por exemplo, na Instrução Aberta é o momento em que os alunos tomam

consciência a respeito do que estão estudando e de como utilizar o novo conhecimento na prática.

Por outro lado, o Enquadramento Crítico pode ser percebido através de duas abordagens diferentes e que se complementam. Elas são a Análise Funcional e a Análise Crítica e não necessariamente precisam ser colocadas em prática em dois momentos distintos. Suas características permitem que haja alternância ou coexistência de ambas perspectivas.

Análise funcional inclui processos de raciocínio, criação de inferências e conclusões dedutivas, estabelecendo relações funcionais entre causa e efeito e analisando conexões lógicas e textuais. Os aprendizes exploram causas e efeitos, desenvolvem cadeias de raciocínio e identificam

Este aspecto do Enquadramento Crítico, portanto, constitui momento em que os alunos podem analisar os textos escolhidos pelo professor. Se um poema concreto, por exemplo, é objeto de análise em determinada aula, aquela Funcional irá constituir o momento em que os alunos examinam a forma e o conteúdo do poema na busca por compreender de que maneira elas interagem na produção de sentidos. Por outro lado, o caminho natural das discussões irá conduzir as reflexões em direção à Análise Crítica:

Análise crítica envolve a avaliação das perspectivas, interesses e motivação de si mesmo e de outras pessoas. Em processos de aprendizado, os estudantes questionam os interesses por trás de um significado ou uma ação, além de questionarem seu próprio processo de

Durante esta etapa, ainda tomando como exemplo o uso de um poema concreto como texto base, os alunos podem extrapolar suas percepções vindo a questionar a própria identidade. Se estão diante de um poema que tem a forma de um relógio de parede e que traz vocábulos que os fazem pensar sobre a gestão do tempo, em uma Análise Crítica os estudantes vão provavelmente indagar a própria forma com a qual estão lidando com esta dimensão subjetiva.

Aqui tem-se a etapa que, talvez, seja aquela mais expressiva. É o momento em que não somente a língua inglesa pode estar sendo explorada, mas sujeitos críticos podem estar sendo construídos. Trata-se também da construção de um ambiente em

que um dos conceitos mais pertinentes dentro dos Multiletramentos, o de *scaffolding*³, pode ser percebido.

Por fim, tem-se a Prática Transformada. Ela envolve o momento de aplicação do que foi trabalhado em uma aula em contextos reais. Essa aplicação, por sua vez, pode ser tanto dita como Apropriada ou Criativa. Segundo Cope e Kalantzis (2020, p. 5),

Aplicação apropriada envolve a aplicação do conhecimento e compreensão da diversidade complexa de situações reais do mundo e sua validade. Através disso, os estudantes fazem algo de uma forma predizível e esperada em uma situação no “mundo real” ou uma situação que simula o “mundo real”. (Cope e Kalantzis, 2020, p. 186)

Aplicação criativa envolve fazer uma intervenção no mundo que é genuinamente inovadora e criativa e que traz à tona o aprendizado do

Tanto a aplicação apropriada quanto a criativa, ainda que difiram pelo caráter inovador que os alunos tenham para implementar algo em um cenário real, buscam transformar o que foi estruturado nas outras etapas em algo que altere o “mundo real” de alguma forma. Como exemplo, retomando a sugestão mencionada anteriormente, após refletirem criticamente sobre a própria identidade, os alunos podem pensar sobre a aplicação do que elaboraram na construção da identidade de um novo cidadão.

Essas quatro dimensões, são, portanto, os pilares pelos quais as aulas elaboradas para este projeto irão se sustentar. Cada uma das três aulas terá em si todas as quatro etapas pensadas de forma planejada com o intuito de aplicar a Pedagogia dos Multiletramentos de maneira fiel ao que foi originalmente proposto.

³ um suporte temporário e estruturado fornecido por um educador para ajudar os alunos a desenvolverem habilidades ou conhecimentos, gradualmente permitindo que ganhem autonomia à medida que progridem. Essa abordagem envolve orientação, feedback e ajustes conforme necessário para facilitar a aprendizagem.

6 METODOLOGIA

6.1 Geração de dados

Para aferir o quanto a Pedagogia dos Multiletramentos pode contribuir para a qualidade de aulas de inglês, uma aula que incorpora estratégias de ensino baseada em seus princípios foi desenvolvida. A aula teve sua estrutura pensada de forma a engajar os alunos em atividades interativas, promovendo a exploração de textos multimodais e a conexão com contextos reais de uso da língua inglesa.

A escolha do tema da aula, por sua vez, foi sugerida pela professora regente das turmas do primeiro ano do Ensino Médio do Instituto Federal de Minas Gerais Campus Ouro Preto. O gênero que estava sendo trabalhado com os alunos foi o poema concreto e, em função disso, a aplicação dos Multiletramentos gravitou em torno desta proposta.

A aula foi planejada para ter duração de uma hora e trinta minutos e foi aplicada por mim, pesquisador, para três turmas do curso de Técnico em Mineração, uma turma do curso de Técnico em Automação e uma turma do curso de Técnico em Metalurgia, sendo cinco turmas no total. Seus objetivos gerais e específicos, além de materiais, conteúdos e procedimentos estão detalhadamente descritos no Anexo 3 deste trabalho, sendo que toda a proposta do plano de aula buscou promover a aplicação das dimensões Prática Situada, Enquadramento Crítico, Instrução Aberta e Prática transformada, descritas por Cope e Kalantzis (2020).

Antes da aula ser lecionada, um questionário preliminar, intitulado Questionário 1⁴, com perguntas em escala *likert* foi aplicado para os alunos das cinco turmas alvo da pesquisa. A escolha deste tipo de pergunta visou obter diferentes níveis de intensidade nas opiniões dos estudantes e as questões tem opções que buscam avaliar satisfação, clareza, utilidade, contribuição, equilíbrio, variedade, desenvolvimento, eficácia, estímulo, atualidade de materiais, relevância, nível de desafio e nível de compreensão.

Este questionário preliminar foi respondido pelos alunos através do formato *Google Forms*® com o intuito de facilitar o acesso. Desta forma, mediante autorização

⁴ Todas as perguntas presentes neste questionário estão contidas no Anexo 1 deste trabalho.

prévia da professora em exercício, os questionários foram aplicados após a conclusão das atividades regulares previstas para o dia em que o professor pesquisador foi até à instituição para aplicar o Questionário 1.

De posse da compilação das respostas dos questionários, o próximo passo foi a aplicação da aula. Ela teve duração de uma hora e trinta minutos e, logo após o término das atividades, os alunos tiveram cerca de 10 minutos para responder ao Questionário 2⁵. Este questionário, por outro lado, ainda que distinto do Questionário 1, também foi composto por questões dispostas em escala *likert* e possuiu perguntas que se relacionavam diretamente com o que foi feito e abordado durante a aula imbuída de preceitos da Pedagogia dos Multiletramentos. Importante também ressaltar que as perguntas do Questionário 2 não foram idênticas às do primeiro. Porém, tiveram conexões pontuais para que as respostas coletadas pudessem ser comparadas com mais facilidade com aquelas reunidas no Questionário 1.

Por fim, após a coleta das respostas do Questionário 2, também mediante utilização do *Google Forms*®, a geração de dados foi concluída. Logo após, a proposta deste trabalho visou comparar as respostas obtidas no primeiro questionário com as do segundo e apontar para possíveis benefícios que a aplicação dos Multiletramentos proporciona.

6.2 Procedimento de análise de dados

Nesta fase os dados coletados por meio de ambos os questionários foram dispostos automaticamente pelo *Google Forms*® sob o formato de gráficos e analisados qualitativamente e quantitativamente. Além disso, foram identificados padrões, tendências e percepções recorrentes dos alunos em relação ao conteúdo e às estratégias aplicadas.

Foram registradas observações sobre a participação dos alunos, o engajamento nas atividades propostas e eventuais dificuldades encontradas. Todas essas estratégias foram aplicadas sem o intuito de buscar comparar as respostas dos questionários elevando os resultados de um e diminuindo os do outro, ou vice-versa.

⁵ Todas as perguntas presentes neste questionário estão contidas no Anexo 2 deste trabalho.

A justaposição do produto das respostas buscou aferir se as estratégias utilizadas durante a aula proposta tinham o potencial de promover o avanço do aprendizado dos alunos em algum caminho.

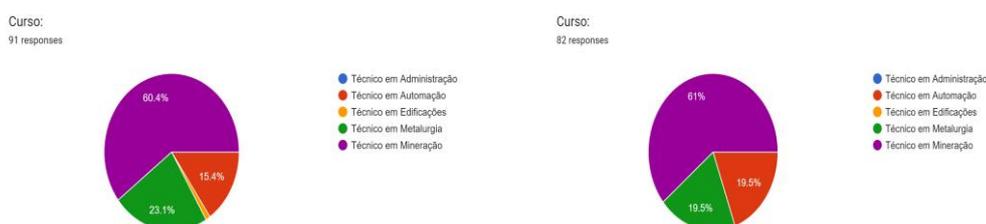
7 RESULTADOS E ANÁLISE

7.1 Descrição da Amostra

O presente estudo investigou as percepções sobre as aulas de inglês de estudantes do Ensino Médio do Instituto Federal de Minas Gerais Campus Ouro Preto. Uma amostra de 91 estudantes respondeu ao Primeiro Questionário e uma de 82 respondeu ao Segundo. Vale ressaltar que a amostra foi estratificada por curso, idade e ano para garantir uma representação equitativa na representação dos dados.

Para ambos os questionários a disposição das porcentagens dos alunos distribuídos por curso teve mais de 60% das respostas vindas de alunos do curso de Técnico em Mineração, pois três das cinco turmas que responderam ao questionário cursaram esta modalidade. O Gráficos 1 representa a porcentagem e proporção de alunos em cada curso que responderam ao Questionário 1 (à direita) e ao Questionário 2 (à esquerda).

Gráfico 1 - Curso Técnico Cursado - Questionário 1 e 2



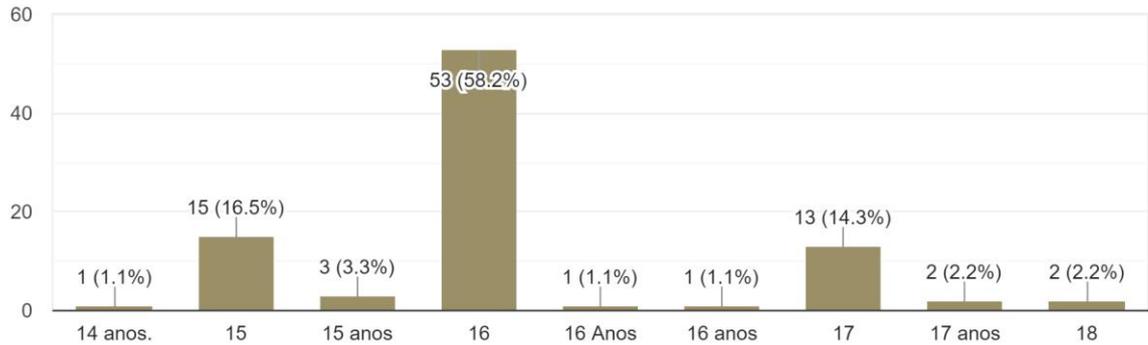
Fonte: O autor

Em relação à idade, os resultados dos Questionários 1 e 2 também tiveram diferenças em função do número de respostas levemente distintas entre a primeira e segunda coleta de dados. A assimetria mais evidente foi aquela referente à idade de 16 anos, uma vez que, para o Questionário 1, o número foi de 55 respostas e para o Questionário 2 a quantidade foi de 43. Os Gráficos 3 e 4, por sua vez, representam o panorama de distribuição das idades dos estudantes que participaram da pesquisa:

Gráfico 2 - Idade - Questionário 1

Idade:

91 responses

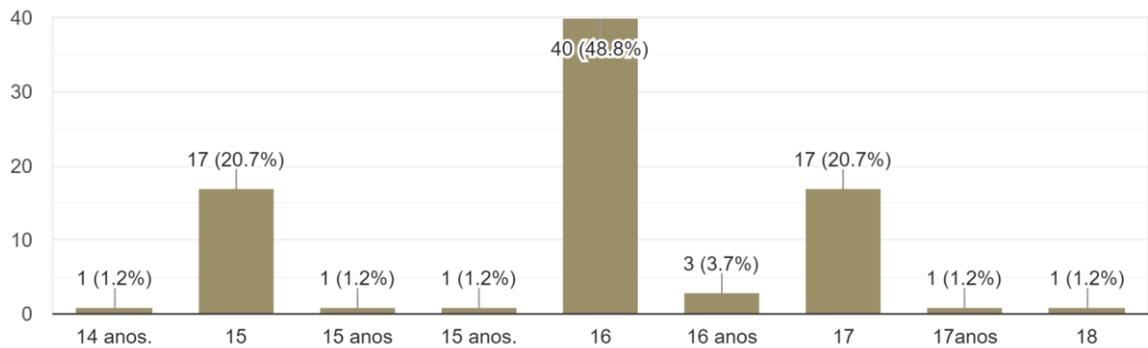


Fonte: O Autor

Gráfico 3 - Idade - Questionário 2

Idade:

82 responses



Fonte: O Autor

Pela distribuição dos Gráficos 2 e 3 é possível observar que a idade dos alunos, em geral, não varia mais do que um ano em relação àquela predominante (16 anos). Isso demonstra que os estudantes que participaram da pesquisa tendem a possuir grau de maturidade semelhante.

7.2 Análise Descritiva

A seguir, serão apresentadas e analisadas as respostas dos questionários referentes à investigação à respeito das preferências sobre as aulas de inglês dos estudantes do Primeiro Ano do Ensino Médio, antes e depois da intervenção.

A primeira questão tinha como objetivo verificar o nível de satisfação dos alunos com as aulas de inglês. No Questionário 1, por sua vez, para esta questão levou-se em consideração as percepções dos alunos sobre as aulas lecionadas durante o semestre letivo até aquele momento. Por outro lado, no Questionário 2, aplicado logo após a aula que continha estratégias da Pedagogia dos Multiletramentos, a primeira questão, apesar de também buscar a opinião dos alunos quanto à satisfação, tinha como objetivo avaliar apenas o que foi percebido em uma única aula.

Dada a diferença na natureza das questões, as análises que serão feitas a partir dos dados obtidos nos questionários não visam colocar em mesmo patamar tudo o que foi feito ao longo de um semestre inteiro com o que foi aplicado em apenas uma aula. Uma vez mais, o intuito desta pesquisa é apontar se os Multiletramentos têm potencial para incrementar o interesse e a satisfação dos alunos em algum grau.

Por último, antes de iniciar propriamente a Análise Descritiva dos dados, é preciso mencionar que há uma ligeira mudança no padrão das opções pré-estabelecidas contidas nos Questionários 1 e 2.

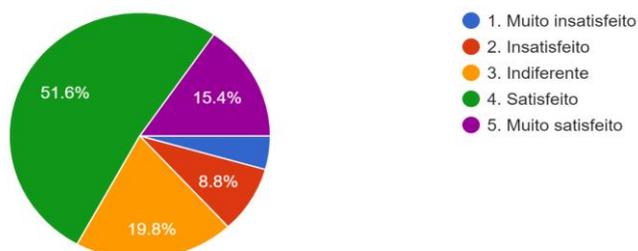
Tendo esta perspectiva em mente, vê-se no Gráfico 7 que uma porcentagem significativa de alunos (51,6%) respondeu que estavam “satisfeitos” com as aulas de inglês. Além disso, outra parcela considerável (15,4%) também respondeu que estavam “muito satisfeitos”.

Em contrapartida, observando o Gráfico 8, tem-se que as porcentagens referentes às opiniões “satisfeito”(22%) e “muito satisfeito”(70,7%) foram igualmente expressivas se comparadas àquelas do Questionário 1 e apontam para a possibilidade de que “a pedagogia dos Multiletramentos pode contribuir para a satisfação dos alunos durante as aulas, pois promove a participação ativa dos estudantes, o desenvolvimento de habilidades críticas e criativas, e a conexão com o mundo real.”(GUERREIRO, 2023, p.56).

Gráfico 4⁶ - Pergunta 1 - Questionário 1

1. Em uma escala de 1 a 5, avalie seu nível de satisfação com as aulas de inglês neste ano.

91 responses

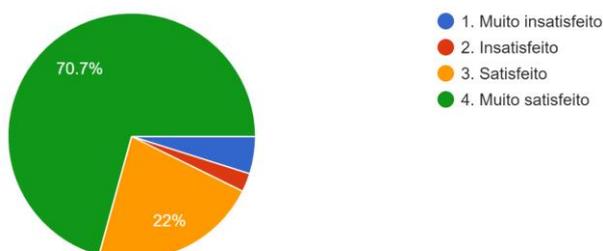


Fonte: O Autor

Gráfico 5⁷ - Pergunta 1- Questionário 2

1. Em uma escala de 1 a 4, qual o seu nível de satisfação com esta aula de inglês?

82 responses



Fonte: O Autor

Os Gráficos 9 e 10, por sua vez, retratam os resultados obtidos referentes à clareza de objetivos de aprendizado notados pelos alunos. Portanto, nesta avaliação é importante destacar que a influência da resposta “Neutro” foi muito grande e não deve ser considerada como expressiva para determinar de forma assertiva que a

⁶ Por razão de configuração, há valores de porcentagem que não estão descritos visualmente no gráfico. Todos os valores distribuídos por cor seguem aqui: Verde (51,6%), Amarelo (19,8%), Violeta (15,4%), Laranja (8,8%), Azul (4,4%).

⁷ Por razão de configuração, há valores de porcentagem que não estão descritos visualmente no gráfico. Todos os valores distribuídos por cor seguem aqui: Verde (70,7%), Amarelo (22%), Azul (4,9%), Laranja (2,4%).

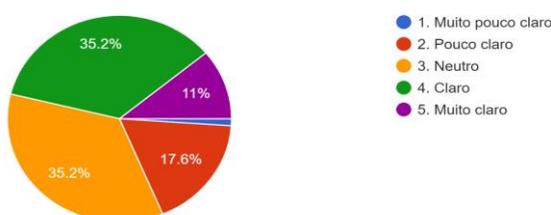
maioria dos estudantes não enxergou com nível de clareza elevado os objetivos de aprendizado. Porém, é possível enaltecer o alto percentual de respostas (78%) apontando para uma percepção “bastante clara” dos alunos a respeito do que foi abordado durante a aula. Isso reforça o quanto os Multiletramentos podem contribuir para a clareza dos objetivos em uma aula.

A pedagogia dos multiletramentos contribui para a clareza dos objetivos em uma aula ao promover a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Ao serem convidados a explorar diferentes textos e contextos, os alunos são estimulados a refletir sobre seus próprios

Gráfico 6⁸ - Pergunta 2 - Questionário 1

2. Como você avalia a clareza dos objetivos de aprendizado estabelecidos nas aulas de inglês?

91 responses

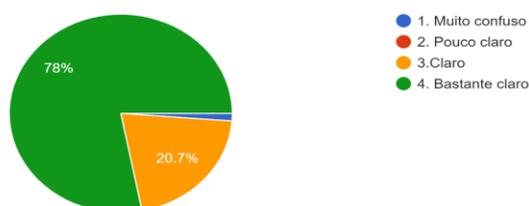


Fonte: O Autor

Gráfico 7⁹- Pergunta 2 - Questionário 1

2. Como você avalia a clareza dos objetivos desta aula com o uso da poesia concreta como tópico principal?

82 responses



Fonte: O Autor

⁸ Por razão de configuração, há valores de porcentagem que não estão descritos visualmente no gráfico. Todos os valores distribuídos por cor seguem aqui: Verde (35,2%), Amarelo (35,2%), Violeta (11%), Laranja (17,6%), Azul (1,1%).

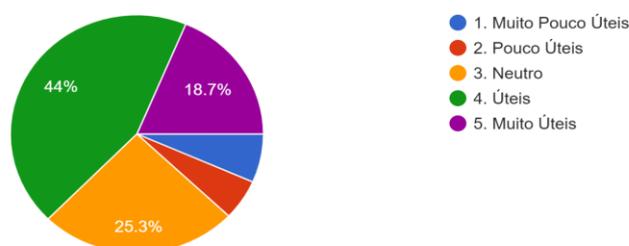
⁹ Por razão de configuração, há valores de porcentagem que não estão descritos visualmente no gráfico. Todos os valores distribuídos por cor seguem aqui: Verde (35,2%), Amarelo (35,2%), Violeta (11%), Laranja (17,6%), Azul (1,1%).

No que se refere à percepção dos discentes quanto à utilidade dos materiais didáticos usados nas aulas, ao se observar o Gráfico 11, fica claro que uma grande parcela (44%) considera os materiais utilizados ao longo do semestre como “Úteis” e outra parte significativa (18.7%) julgam como “Muito úteis”. Isso reforça a percepção de que a instituição IFMG - Campus Ouro Preto e a professora regente já empregam materiais didáticos relevantes para a estruturação das aulas.

Gráfico 8¹⁰ - Pergunta 3 - Questionário 1

3. Em uma escala de 1 a 5, quão úteis você considera os materiais didáticos utilizados nas aulas de inglês?

91 responses



Fonte: O Autor

Em contrapartida, ao se observar o Gráfico 12, tem-se que cem por cento dos alunos consideraram a proposta de se iniciar a aula¹¹ com um poema concreto que possuía a forma do Instagram® como, pelo menos, “Útil”. Importante destacar que esta atividade teve como objetivo a aplicação de duas dimensões anteriormente descritas neste trabalho: a Prática Situada e o Enquadramento Crítico. A criação gradativa do símbolo do Instagram sendo composto pela linguagem verbal dos recursos que a rede social possui, estimulou os alunos a tentarem adivinhar do que se tratava a forma do poema e, quando se deram conta do que era, passaram a tentar prever quais palavras iriam compor o restante da composição. Este processo de

¹⁰ Por razão de configuração, há valores de porcentagem que não estão descritos visualmente no gráfico. Todos os valores distribuídos por cor seguem aqui: Verde (44%), Amarelo (35,2%), Violeta (18,7%), Laranja (5,5%), Azul (6,6%).

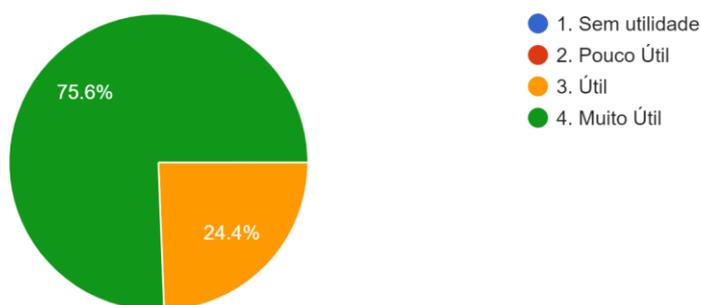
¹¹ A descrição do início da aula, assim como de todo o restante das atividades aplicadas, está contida no Anexo 3 deste trabalho.

engajamento para a expansão do tema da aula constituiu a Prática Situada e o momento em que os alunos refletiram a respeito das palavras¹² que estavam no centro da imagem¹³ e pensaram em quais outras poderiam compor aquele espaço, o Enquadramento Crítico foi exercitado.

Gráfico 9 - Pergunta 3 - Questionário 2

3. Em uma escala de 1 a 4, o quão útil você considerou o uso do desenho do Instagram para introduzir a aula?

82 responses



Fonte: O Autor

Uma outra nuance explorada, Questionário 1, foi a contribuição que atividades práticas representavam para os alunos. Alice Frigotto e Rose Motter destacaram a importância de atividades práticas no ensino de inglês em seu artigo “O uso significativo dos jogos na aula de inglês” e pontuaram:

"As atividades práticas, como simulações e jogos, são de grande importância no ensino de inglês na escola regular, pois permitem que os alunos coloquem em prática o que aprenderam em sala de aula, de forma lúdica e estimulante. Elas também contribuem para o desenvolvimento de

¹² *Anxiety, Body Image Issues, Time Wasting, Cyber Bullying.*

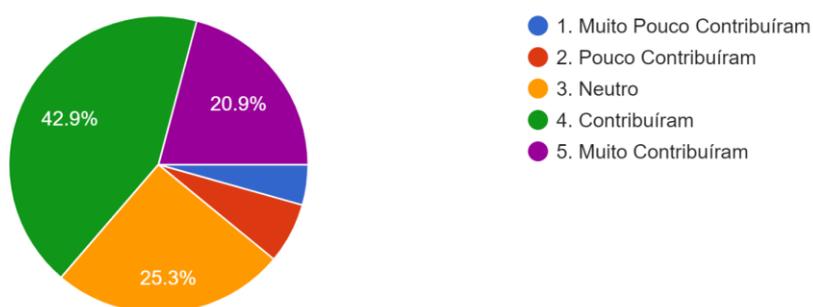
¹³ A imagem se encontra ao final do Anexo 3.

Portanto, os resultados da pergunta de número quatro observados no Gráfico 13, mostram justamente que para 42,9% dos alunos as atividades práticas “Contribuíram” e que para “20,9%” “Muito contribuíram”.

Gráfico 10¹⁴ - Pergunta 4 - Questionário 1

4. Quanto você percebe que as atividades práticas, como simulações e jogos, contribuíram para a sua motivação no estudo do inglês?

91 responses



Fonte: O Autor

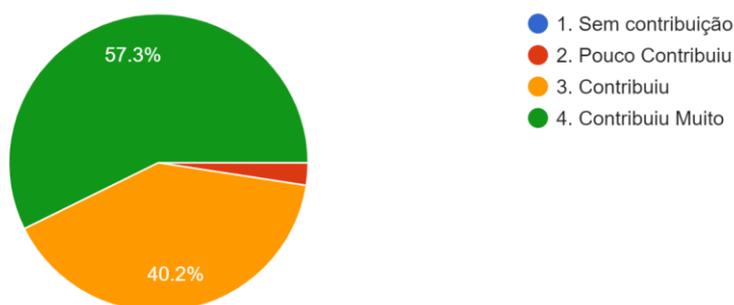
Com isso, após essa relevância no uso de atividades práticas durante as aulas de inglês terem sido detectadas através do Questionário 1, pensou-se para a aula que foi elaborada um momento em que os alunos pudessem exercitar a criação de poemas concretos autorais. Nesta etapa, portanto, enquanto criavam o gênero proposto inicialmente utilizando formas e conteúdos particulares, os estudantes também puderam experienciar o momento da Prática Transformada, uma vez que tiveram oportunidade de transpor e ressignificar o que haviam experienciado até certo momento da aula em uma atividade prática que fomentava a criação pessoal. O Gráfico 14 mostra que este momento de confecção de um poema concreto teve grande aceitação e “Contribuiu Muito” para 57,3% dos alunos.

¹⁴ Por razão de configuração, há valores de porcentagem que não estão descritos visualmente no gráfico. Todos os valores distribuídos por cor seguem aqui: Verde (42,9%), Amarelo (25,3%), Violeta (20,9%), Laranja (6,6%), Azul (4,4%).

Gráfico 11¹⁵ - Pergunta 4 - Questionário 2

4. Qual o nível de contribuição da atividade de criação de um poema concreto para a sua motivação no estudo do inglês?

82 responses



Fonte: O Autor

Com isso, após essa relevância no uso de atividades práticas durante as aulas de inglês terem sido detectadas através do Questionário 1, pensou-se para a aula que foi elaborada um momento em que os alunos pudessem exercitar a criação de poemas concretos autorais. Nesta etapa, portanto, enquanto criavam o gênero proposto inicialmente utilizando formas e conteúdos particulares, os estudantes também puderam experienciar o momento da Prática Transformada, uma vez que tiveram oportunidade de transpor e ressignificar o que haviam experienciado até certo momento da aula em uma atividade prática que fomentava a criação pessoal. O Gráfico 14 mostra que este momento de confecção de um poema concreto teve grande aceitação e “Contribuiu Muito” para 57,3% dos alunos.

Também muito significativo para as aulas de inglês no ensino regular, o equilíbrio entre as diferentes habilidades linguísticas (escuta, fala, leitura, escrita) deve ser buscado. A linguista americana e professora emérita na *Boston University*, Mary Celce-Murcia traz uma contribuição significativa sobre a busca por este balanço entre as atividades:

¹⁵ Por razão de configuração, há valores de porcentagem que não estão descritos visualmente no gráfico. Todos os valores distribuídos por cor seguem aqui: Verde (57,3%), Amarelo (40,2%), Laranja (2,4%).

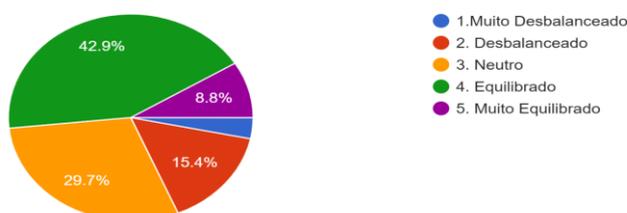
"O ensino de línguas estrangeiras deve enfatizar o desenvolvimento de todas as habilidades linguísticas, incluindo a compreensão e expressão oral, a leitura e a escrita. Um equilíbrio entre essas habilidades é essencial para o desenvolvimento de uma competência comunicativa

Os Gráficos 15 e 16 trazem os resultados das percepções dos alunos em relação ao equilíbrio das habilidades linguísticas, sendo que para a aula em que os Multiletramentos foram utilizados, 63,4% dos alunos consideram a resposta da questão como "Muito equilibrada".

Gráfico 12¹⁶ - Pergunta 4 - Questionário 1

5. Em uma escala de 1 a 5, avalie o equilíbrio entre as diferentes habilidades linguísticas (escuta, fala, leitura, escrita) abordadas nas aulas de inglês.

91 responses



Fonte: O Autor

Gráfico 13¹⁷ - Pergunta 5 - Questionário 2

5. Em uma escala de 1 a 4, avalie o equilíbrio entre as diferentes habilidades linguísticas (escuta, fala, leitura, escrita) abordadas nesta aula de inglês.

82 responses



Fonte: O Autor

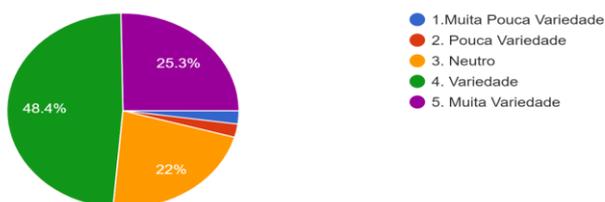
¹⁶ Por razão de configuração, há valores de porcentagem que não estão descritos visualmente no gráfico. Todos os valores distribuídos por cor seguem aqui: Verde (42,9%), Amarelo (29,7%), Violeta (8,8%), Laranja (15,4%), Azul (3,3%).

¹⁷ Por razão de configuração, há valores de porcentagem que não estão descritos visualmente no gráfico. Todos os valores distribuídos por cor seguem aqui: Verde (63,4%), Amarelo (34,1%), Laranja (2,4%).

Avançando na análise de respostas pareadas entre os Questionários 1 e 2, a variedade de tópicos abordados nas aulas de inglês em relação à diversidade cultural e social também foi avaliada e observou-se através do Gráfico 14 que uma grande parcela de respostas apontou para valores significativos de “Muita Variedade” (25.3%) e “Variedade” (48,4%). No entanto, é necessário destacar como essa variedade percebida pelos discentes foi alta em uma aula com tema central baseado em poesia concreta. O Gráfico 15 exprime que para 57,3% dos alunos houve “Muita Variedade”, o que demonstra que é possível diversificar muito uma temática que pode ser considerada entediante para o senso comum em algo com várias camadas de letramento.

Gráfico 14¹⁸ - Pergunta 5 - Questionário 1

6. Avalie a variedade de tópicos abordados nas aulas de inglês em relação à diversidade cultural e social.
91 responses



Fonte: O Autor

Gráfico 15¹⁹ - Pergunta 6 - Questionário 2

6. Avalie a variedade de tópicos abordados nas aulas de inglês em relação à diversidade cultural e social.
82 responses



Fonte: O Autor

¹⁸ Por razão de configuração, há valores de porcentagem que não estão descritos visualmente no gráfico. Todos os valores distribuídos por cor seguem aqui: Verde (48,4%), Amarelo (22%), Violeta (25,3%), Laranja (2,2%), Azul (2,2%).

¹⁹ Por razão de configuração, há valores de porcentagem que não estão descritos visualmente no gráfico. Todos os valores distribuídos por cor seguem aqui: Verde (42,9%), Amarelo (29,7%), Laranja (2,4%).

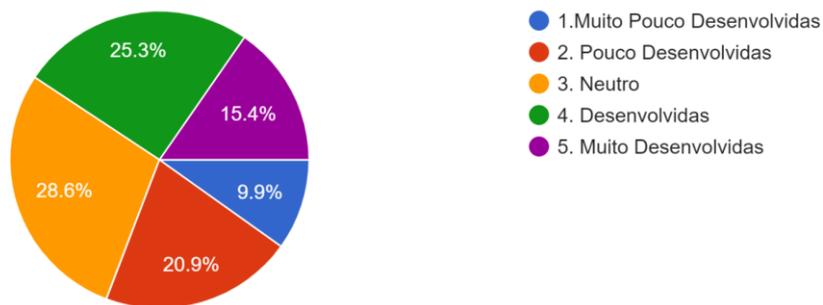
Já os Gráficos 16 e 17 derivam de uma pergunta também muito significativa para as bases deste trabalho. Aferir se os discentes conseguiram desenvolver suas habilidades críticas de análise e interpretação é de extrema importância para perceber se uma pedagogia que sugere o letramento em vários níveis é, de fato, benéfica para o ambiente da sala de aula. Tem-se através do Gráfico 19 que durante o semestre os alunos tiveram uma percepção bem difusa acerca de habilidades críticas. No entanto, observando o Gráfico 20, quase a totalidade dos alunos (95,1%) consideraram que tiveram essa aptidão mais desenvolvida após a aula que foi lecionada. Roxane Rojo, por sua vez, também evidenciou o potencial dos Multiletramentos para o progresso das aptidões críticas dos estudantes:

"A pedagogia dos multiletramentos, ao promover a interação dos alunos com diferentes textos e contextos, contribui para o desenvolvimento de habilidades críticas de análise e interpretação. Isso porque os alunos são estimulados a refletir sobre os significados dos textos, a identificar os seus

Gráfico 16 - Pergunta 7 - Questionário 1

7. Em sua opinião, as aulas de inglês conseguiram desenvolver suas habilidades críticas de análise e interpretação?

91 responses

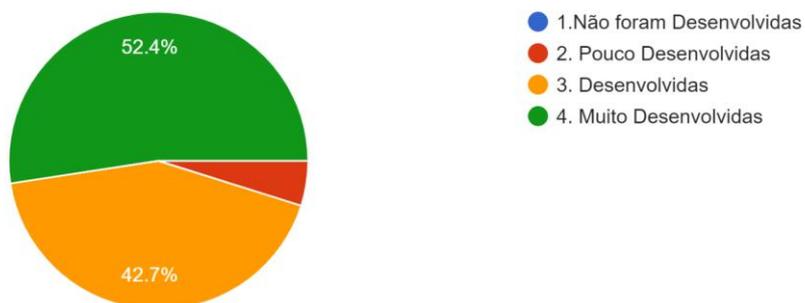


Fonte: O Autor

Gráfico 17²⁰ - Pergunta 7 - Questionário 2

7. O quanto você acha que suas habilidades críticas foram desenvolvidas após esta aula?

82 responses



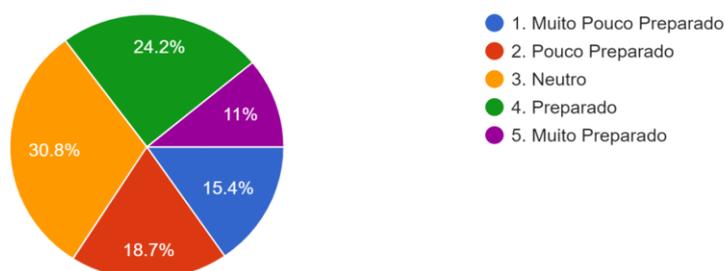
Fonte: O Autor

Outro aspecto expressivo para o ensino e aprendizagem de língua inglesa é o quanto os alunos se sentem preparados para utilizar o inglês que aprendem em situações práticas. O Gráfico 18 mostra que menos da metade dos alunos (35,2%) se consideram de alguma forma preparados para utilizar essa língua estrangeira em ocasiões reais.

Gráfico 18 - Pergunta 9 - Questionário 1

9. Em uma escala de 1 a 5, quão bem as aulas de inglês prepararam você para situações práticas de comunicação em um ambiente de língua inglesa?

91 responses



Fonte: O Autor

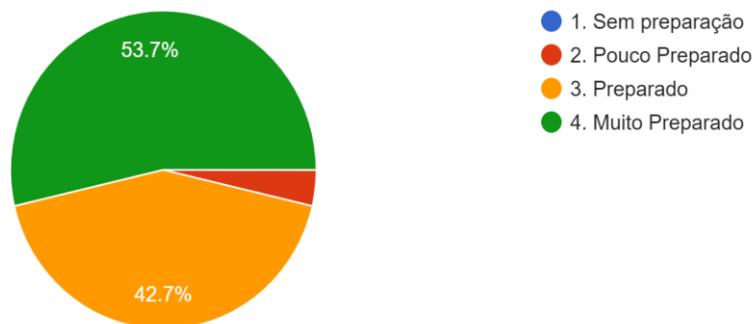
²⁰ Por razão de configuração, há valores de porcentagem que não estão descritos visualmente no gráfico. Todos os valores distribuídos por cor seguem aqui: Verde (52,4%), Amarelo (42,7%), Laranja (4,9%).

Por outro lado, a visualização do Gráfico 19 não permite contrapor diretamente o quanto os alunos se sentem preparados para se comunicar em inglês, mas revela que 53,7% se consideram bem preparados para discutir a poesia concreta em ambientes reais.

Gráfico 19 ²¹- Pergunta 9 - Questionário 2

9. Em uma escala de 1 a 4, o quão bem preparado você se sente para discutir a poesia concreta e suas características após esta aula?

82 responses



Fonte: O Autor

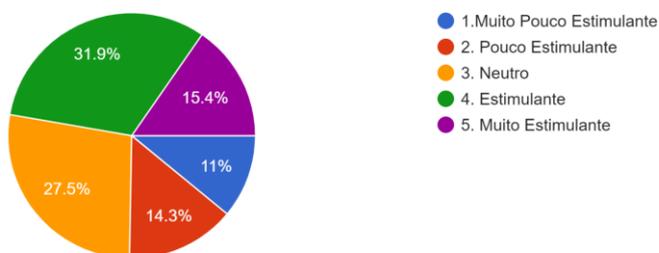
Se Marcos Almeida (2016) já havia mencionado que o baixo interesse por diferentes formas de literatura em língua inglesa é comumente baixo para alunos do ensino regular em função da falta de familiaridade, da dificuldade de compreensão e da falta de interesse, os resultados do Gráfico 20 não ratificam em larga escala este pensamento para este grupo específico de alunos. Em geral, a tendência é realmente que uma porcentagem menor de alunos se identifique com a Literatura Inglesa principalmente pela dificuldade de compreensão.

²¹ Por razão de configuração, há valores de porcentagem que não estão descritos visualmente no gráfico. Todos os valores distribuídos por cor seguem aqui: Verde (53,7%), Amarelo (42,7%), Laranja (3,7%).

Gráfico 20 - Pergunta 10 - Questionário 1

10. Em sua opinião, as aulas de inglês estimularam seu interesse por diferentes formas de literatura em língua inglesa?

91 responses



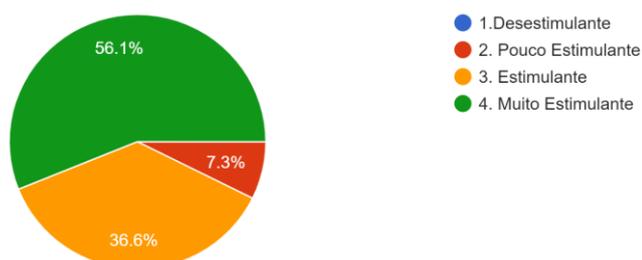
Fonte: O Autor

No entanto, como mostrado no Gráfico 21, 56,1% dos alunos se consideraram “Muito estimulados” e 36,6% “Estimulados” a lidar com poemas concretos e outros tipos de poesia após a aula com preceitos dos Multiletramentos aplicados.

Gráfico 21 - Pergunta 10 - Questionário 2

10. O quão estimulante foi esta aula para despertar seu interesse para poemas concretos e outros tipos de poesia?

82 responses



Fonte: O Autor

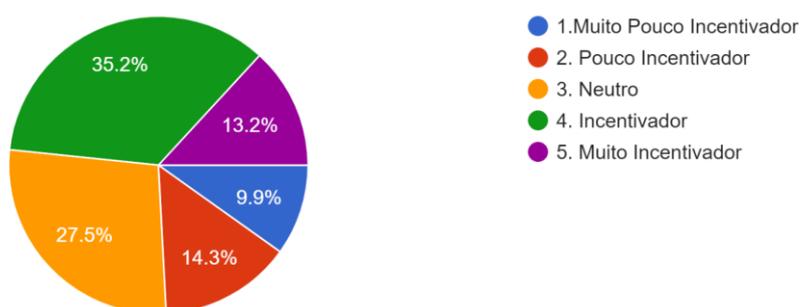
E como último ponto de análise de resultados dos Questionários 1 e 2 utilizados para compor o panorama de percepção dos alunos, tem-se o fomento ao progresso da autonomia. Essa característica é de extrema importância pois um dos principais objetivos da educação regular é formar sujeitos autônomos e, portanto, escolheu-se avaliar o quanto os alunos se percebem como sujeitos independentes quando pensam

na língua inglesa. O Gráfico 22 aponta para um número expressivo de alunos (35,2%) que consideram que as aulas de inglês durante o ano os incentivaram na formação da autonomia.

Gráfico 22 - Pergunta 12 - Questionário 2

12. Quanto você percebe que as aulas de inglês incentivaram a autonomia no seu processo de aprendizado?

91 responses



Fonte: O Autor

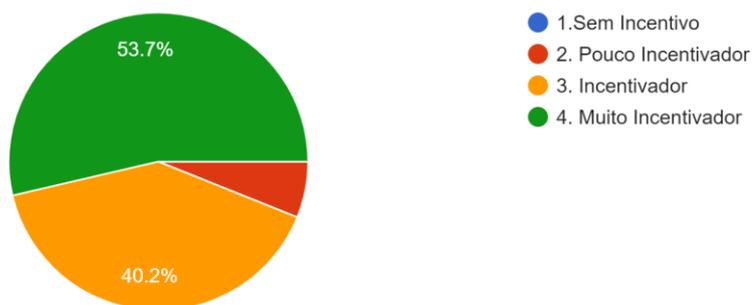
O Gráfico 23 também reforça, em maior escala, que 53,7% dos alunos consideraram a exposição sob poesia concreta como “Muito incentivadora”, comprovando, mais uma vez, como a Pedagogia dos Multiletramentos pode auxiliar no desenvolvimento do processo de autonomia, assim como destacou Roxane Rojo:

"A pedagogia dos multiletramentos, ao promover o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico e reflexivo, pode contribuir para o incentivo da autonomia dos alunos no seu processo de aprendizado. Isso porque, ao serem estimulados a questionar, analisar e interpretar os

Gráfico 23²² - Pergunta 12 - Questionário 2

12. Quanto você percebe que esta aula de inglês te incentivou a autonomia no seu processo de aprendizado?

82 responses



Fonte: O Autor

²² Por razão de configuração, há valores de porcentagem que não estão descritos visualmente no gráfico. Todos os valores distribuídos por cor seguem aqui: Verde (53,7%), Amarelo (40,2%), Laranja (6,1%).

8 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente pesquisa teve como objetivo investigar a percepção dos discentes sobre o uso dos Multiletramentos para o ensino/aprendizagem de língua inglesa na escola regular. Para tanto, alunos do Primeiro Ano do Ensino Médio do Instituto Federal de Minas Gerais - Campus Ouro Preto, participaram da pesquisa.

Os resultados apontaram que os discentes têm uma percepção positiva sobre o uso dos Multiletramentos para o ensino/aprendizagem de língua inglesa. Pelos resultados obtidos através do Questionário 2, ficou evidente que eles acreditam que essa abordagem pedagógica é interessante e motivadora para ser utilizada durante as aulas.

Os discentes também destacaram que os multiletramentos permitem que eles desenvolvam habilidades importantes para o século XXI, como a capacidade de ler e interpretar textos de diferentes gêneros, a capacidade de produzir textos multimodais e a capacidade de comunicar-se de forma crítica e reflexiva.

Com base nos resultados da pesquisa, pode-se concluir que a Pedagogia dos Multiletramentos é uma ferramenta muito benéfica para o ensino e aprendizagem de língua inglesa na escola regular. Ela permite que os discentes desenvolvam habilidades essenciais para o uso da língua inglesa em contextos reais, além de promover a aprendizagem significativa e a formação de cidadãos críticos e reflexivos.

No entanto, é importante ressaltar que não se pode afirmar que a pedagogia aplicada no momento é ruim. Ela tem seus méritos, como o foco na aquisição de habilidades linguísticas básicas. No entanto, pode ser complementada ou potencializada através do uso dos multiletramentos.

Ao incorporar os multiletramentos à pedagogia tradicional, os professores podem tornar o ensino/aprendizagem de língua inglesa mais interessante e motivador para os discentes, além de promover o desenvolvimento de habilidades essenciais para o século XXI.

A seguir, são apresentadas algumas sugestões para a implementação da Pedagogia dos Multiletramentos no ensino/aprendizagem de língua inglesa baseadas no trabalho de Cope e Kalantzis (2020):

- Uso de diferentes gêneros textuais e recursos visuais: Os professores podem promover a leitura e a produção de diferentes gêneros textuais, como textos narrativos, argumentativos, descritivos e injuntivos. Eles também podem usar recursos visuais, como imagens, vídeos e música, para tornar as aulas mais interessantes e motivadoras.
- Envolvimento dos discentes na construção do conhecimento: Os professores devem incentivar os discentes a participarem ativamente das aulas, compartilhando suas ideias e experiências. Eles também podem promover a colaboração entre os discentes, para que eles possam aprender uns com os outros.
- Avaliação formativa: Os professores devem utilizar a avaliação formativa para acompanhar o progresso dos discentes e fornecer feedback contínuo. Eles também podem promover a autoavaliação, para que os discentes possam refletir sobre seu próprio aprendizado.
- A implementação da Pedagogia dos Multiletramentos no ensino/aprendizagem de língua inglesa requer uma mudança de mentalidade por parte dos professores. Eles precisam estar dispostos a sair da zona de conforto e experimentar novas abordagens pedagógicas. No entanto, os benefícios dessa mudança são significativos, pois podem contribuir para a formação de cidadãos críticos e reflexivos, capazes de usar a língua inglesa de forma eficaz em contextos reais.

9 REFERÊNCIAS

BRASIL. Língua Inglesa. In: BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2017, p.514.

BRASIL. Língua Inglesa. In: BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2023, p.484.

BRITISH COUNCIL BRASIL. **O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira**. 1ª Edição. São Paulo, 2015, p.37.

STREET, Brian. **What's "new" in New Literacy Studies? Critical approaches to literacy in theory and practice**. London. In: Current Issues in Comparative Education, Vol.5(2). 2003

COPE, B., & KALANTZIS, M. (2020). **Multiliteracies: New literacies, new learning** (5th ed.). Routledge.

ROJO, R.H., R., & Moura. **Multiletramentos na escola**. Parábola Editorial. E. A. R. (Eds.). (2012).

ROJO. (2012), **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, editorial, 2008.

GUERREIRO, Elaine Maria Bessa Rebello. **A pedagogia dos multiletramentos no contexto da educação brasileira**. In: REBELLO GUERREIRO, Elaine Maria Bessa (org.). Ensino da Língua Portuguesa: contexto e a prática de multiletramentos. 1. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2023.

FRIGOTTO, Alice Rech; MOTTER, Rose Maria Belim. **O uso significativo dos jogos na aula de inglês**. Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco, 7(12), 118-127, 2017.

CELCE-MURCIA, M. (2000). **Teaching English as a second or foreign language**. Boston: Heinle & Heinle.

ALMEIDA, M. B. (2016). **A literatura em língua inglesa no ensino regular: desafios e possibilidades**. Revista Educação & Linguagem, 29(2), 13-28.

ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO 1

Curso:

1. Técnico em Administração
2. Técnico em Automação
3. Técnico em Edificações
4. Técnico em Metalurgia
5. Técnico em Mineração

Idade:

Ano:

1. Primeiro Ano
2. Segundo Ano
3. Terceiro Ano

Em uma escala de 1 a 5, avalie seu nível de satisfação com as aulas de inglês neste ano.

- 1: Muito insatisfeito
2. Insatisfeito
3. Indiferente
4. Satisfeito
- 5: Muito satisfeito

Como você avalia a clareza dos objetivos de aprendizado estabelecidos nas aulas de inglês?

- 1: Muito pouco claro
2. Pouco claro

- 3. Neutro
- 4. Claro
- 5: Muito claro

Em uma escala de 1 a 5, quão úteis você considera os materiais didáticos utilizados nas aulas de inglês?

- 1: Muito pouco úteis
- 2. Pouco úteis
- 3. Neutro
- 4. Úteis
- 5: Muito úteis

Quando você percebe que as atividades práticas, como simulações e jogos, contribuíram para a sua motivação no estudo do inglês?

- 1: Pouco contribuíram
- 5: Muito contribuíram

Em uma escala de 1 a 5, avalie o equilíbrio entre as diferentes habilidades linguísticas (escuta, fala, leitura, escrita) abordadas nas aulas de inglês.

- 1: Desbalanceado
- 5: Muito equilibrado

Avalie a variedade de tópicos abordados nas aulas de inglês em relação à diversidade cultural e social.

- 1: Pouca variedade
- 5: Muita variedade

Em sua opinião, as aulas de inglês conseguiram desenvolver suas habilidades críticas de análise e interpretação?

1: Pouco desenvolvidas

5: Muito desenvolvidas

Quão eficaz você considera o uso de tecnologias educacionais, como plataformas online e recursos digitais, nas aulas de inglês?

1: Pouco eficaz

5: Muito eficaz

Em uma escala de 1 a 5, quão bem as aulas de inglês preparam você para situações práticas de comunicação em um ambiente de língua inglesa?

1: Pouco preparado

5: Muito preparado

Em sua opinião, as aulas de inglês estimularam seu interesse por diferentes formas de literatura em língua inglesa?

1: Pouco estimulante

5: Muito estimulante

Em uma escala de 1 a 5, quão atualizados você considera os temas e conteúdos abordados nas aulas de inglês em relação ao contexto global?

1: Pouco atualizados

5: Muito atualizados

Quando você percebe que as aulas de inglês incentivaram a autonomia no seu processo de aprendizado?

1: Pouco incentivador

5: Muito incentivador

Em uma escala de 1 a 5, avalie seu nível de satisfação com as aulas de inglês neste ano.

1: Muito insatisfeito

5: Muito satisfeito

Quando você percebe que as tecnologias (como aplicativos, websites, etc.) auxiliaram no aprendizado do inglês durante este período?

1: Não auxiliaram

5: Auxiliaram significativamente

Avalie a eficácia das atividades em grupo para melhorar suas habilidades de comunicação em inglês.

1: Pouco eficazes

5: Muito eficazes

Em uma escala de 1 a 5, o quanto você se sente desafiado pelas tarefas de escrita em inglês oferecidas nas aulas?

1: Pouco desafiado

5: Muito desafiado

Como você avalia o impacto das atividades de escuta, como a reprodução de áudio e vídeos em inglês, no desenvolvimento de sua habilidade auditiva?

1: Sem impacto

5: Impacto significativo

Em uma escala de 1 a 5, qual é a sua percepção sobre a utilidade das atividades de leitura em inglês para expandir seu vocabulário?

1: Pouco úteis

5: Muito úteis

Em uma escala de 1 a 5, como você avalia sua compreensão geral da gramática em inglês após este semestre?

1: Muito baixa

5: Muito alta

Marque das opções abaixo o que existe na aula:

- a) internet
- b) livro
- c) Projetor
- d) Caixa de som
- e) Marcadores
- f) Quadro
- g) Computador
- h) Cartazes
- i) Recursos visuais de vocabulário
- j) Mapas e Bandeiras
- k) Materiais de Arte

ANEXO 2 - QUESTIONÁRIO 2

Curso:

1. Técnico em Administração
2. Técnico em Automação
3. Técnico em Edificações
4. Técnico em Metalurgia
5. Técnico em Mineração

Idade:

Ano:

1. Primeiro Ano
2. Segundo Ano
3. Terceiro Ano

Em uma escala de 1 a 4, qual o seu nível de satisfação com esta aula de inglês?

- 1 Muito insatisfeito
- 2 Insatisfeito
- 3 Satisfeito
- 4 Muito satisfeito

Como você avalia a clareza dos objetivos desta aula com o uso da poesia concreta como tópico principal?

1. Muito confuso
2. Pouco claro
3. Claro
4. Bastante claro

3. Em uma escala de 1 a 4, o quão útil você considerou o uso do desenho do Instagram para introduzir a aula?

1. Sem utilidade
2. Pouco útil
3. Útil
4. Muito útil

4. Qual o nível de contribuição da atividade de criação de um poema concreto para a sua motivação no estudo do inglês?

1. Sem contribuição
2. Pouco contribuiu
3. Contribuiu
4. Contribuiu muito

5. Em uma escala de 1 a 4, avalie o equilíbrio entre as diferentes habilidades linguísticas (escuta, fala, leitura, escrita) abordadas nesta aula de inglês.

1. Muito desequilibrado
2. Desequilibrado
3. Equilibrado
4. Muito equilibrado

6. Avalie a variedade de tópicos abordados nas aulas de inglês em relação à diversidade cultural e social.

1. Sem variedade
2. Pouca Variedade
3. Variedade

4. Muita Variedade

7. O quanto você acha que suas habilidades críticas foram desenvolvidas após esta aula?

1. Não foram desenvolvidas
2. Pouco desenvolvidas
3. Desenvolvidas
4. Muito desenvolvidas

8. Quão eficaz você considera o uso do projetor na exibição de exemplos de poemas concretos já feitos.

1. Sem eficácia
2. Pouco eficaz
3. Eficaz
4. Muito eficaz

9. Em uma escala de 1 a 4, o quão bem preparado você se sente para discutir a poesia concreta e suas características após esta aula?1

1. Sem preparação
2. Pouco preparado
3. Preparado
4. Muito preparado

10. O quão estimulante foi esta aula para despertar seu interesse para poemas concretos e outros tipos de poesia?

1. Desestimulante
2. Pouco estimulante
3. Estimulante
4. Muito estimulante

11. Em uma escala de 1 a 4, quão atualizados você considera os temas e conteúdos abordados nesta aula de inglês em relação ao contexto global?

1. Desatualizados
2. Pouco Atualizados
3. Atualizados
4. Muito atualizado

12. Quando você percebe que esta aula de inglês te incentivou a autonomia no seu processo de aprendizado?

1. Sem incentivo
2. Pouco incentivador
3. Incentivador
4. Muito incentivador

13. Avalie a eficácia das atividades em grupo nesta aula para melhorar suas habilidades de comunicação em inglês.

1. Sem eficácia
2. Pouco eficazes
3. Eficazes
4. Muito eficazes

14. Em uma escala de 1 a 4, o quanto você se sente desafiado pelas tarefas sugeridas nesta aula?

1. Sem desafio
2. Pouco desafiado
3. Desafiado
4. Muito desafiado

15. Como você avalia o impacto da reprodução do vídeo em inglês no desenvolvimento de sua habilidade auditiva?

1. Sem impacto
2. Pouco impacto
3. Impacto
4. Impacto significativo

16. Marque das opções abaixo o que existiu na aula:

- l) internet
- m) livro
- n) Projetor
- o) Caixa de som
- p) Marcadores
- q) Quadro
- r) Computador
- s) Cartazes
- t) Recursos visuais de vocabulário
- u) Mapas e Bandeiras
- v) Materiais de Arte

ANEXO 3 - PLANO DE AULA

Escola :	Instituto Federal de Minas Gerais Campus Ouro Preto	Turma:	1º ano - Ensino Médio	Data da aula(s):	24 e 25 de Janeiro de	Nº de alunos	20- 30
-----------------	--	---------------	--------------------------------------	-----------------------------	--	-------------------------	-------------------

Professor(a) estagiário(a):	Victor Augusto Nascimento	Professor Regente:	Maria Emília D'Angelo Seabra Eiras Lopes Barbosa
--	--------------------------------------	-------------------------------	---

Tema/Título da Aula
O poema concreto e a manifestação da identidade
Duração da Aula
1h30 minutos
Objetivo Geral:
<ul style="list-style-type: none"> • Ao final da aula, os alunos serão capazes de reconhecer as principais características de uma poesia concreta: visualidade, objetividade e racionalidade, tipografia, integração de elementos visuais e verbais, recusa de elementos narrativos tradicionais, interatividade e Participação do Leitor; • Os alunos serão capazes de ressignificar os elementos que vêm ao seu redor (portas, janelas, ventiladores, teto, piso, quadro, projetor) em formas que podem servir de base para manifestar seus pensamentos através do poema concreto. • Os alunos serão capazes de refletir sobre o que, no momento, consideram significativo em suas vidas e que possa ser objeto de manifestação artística.

Objetivos Específicos:

- Os alunos serão capazes de reconhecer palavras do vocabulário do dia-a-dia ao olhar ao redor e encontrar inspirações para a poesia concreta (door, fan, ceiling, roof, floor, light switch)
- Os alunos conseguiram reconhecer e utilizar palavras em inglês relacionadas ao Instagram (IGTV, Story, Feed, Like, Follow, Caption, Hashtag, Filter, Direct Message, Influencer, Reels, Tag)
- Os alunos conseguiram reconhecer algumas das consequências do uso excessivo do Instagram (anxiety, time wasting, body image issues, cyberbullying)
- Os alunos irão compreender e aplicar noções de como se criar um poema concreto partindo-se de uma forma e um objetivo que querem expressar através dessa forma.

Etapas	Tempo	Conteúdos e Procedimentos	Recursos Didáticos	Interação
1	15 min	Prática Situada e Enquadramento Crítico: A aula irá começar com o símbolo do Instagram sendo desenhado no quadro através de palavras relacionadas à rede social e a sentimentos negativos que o uso excessivo pode gerar. As palavras irão ser dispostas, inicialmente, em ordem aleatória para instigar a curiosidade dos alunos sobre qual figura está sendo montada. No processo de construção do logo, os alunos irão aprender novas	Quadro, pincel	(Professor–Aluno)

		<p>palavras sobre a rede social e reconhecer outras que já conhecem. Quando os alunos associarem as palavras à forma do logo do Instagram, irão discutir quais os significados deste poema concreto os faz pensar.</p>		
2	20 min	<p>Enquadramento Crítico: Em seguida, os alunos serão questionados a respeito de quais elementos característicos eles conseguiram identificar no primeiro poema desenhado no quadro e, em seguida, outros exemplos de poemas concretos serão apresentados para que também possam dizer quais detalhes em relação à forma e ao conteúdo eles conseguem identificar.</p> <p>À cada exemplo, fazer perguntas sugestivas que comecem a direcionar para as características técnicas de um poema concreto:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Qual a imagem/forma que inspirou a criação deste poema? ● Quais os objetivos deste poema? ● As formas das letras transmitem algum significado? (Tipografia) ● O conteúdo é subjetivo ou é mais direto? ● Se não houvesse um dos elementos, o verbal ou o visual, o 	<p>Projektor, computador, internet</p>	<p>(Professor–Aluno)</p>

		<p>poema teria o mesmo sentido mesmo assim?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Você precisou virar a cabeça, ou de alguma forma se contorcer para entender mais significados do poema? 		
3	10 min	<p>Instrução aberta: Ao final da sequência de exemplos, nomear com os alunos as principais características de um poema concreto e expandir a explicação do que seja cada uma utilizando noções já apresentadas no momento anterior.</p> <p>Explorar e explicar os elementos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • visualidade, objetividade e racionalidade, tipografia, integração de elementos visuais e verbais, recusa de elementos narrativos tradicionais, interatividade e Participação do Leitor; 	Quadro, pincel	(Professor–Aluno)
4	5 min	<p>Enquadramento crítico e Prática Transformada: Neste momento os alunos irão ser instigados a pensar em como se pode criar um poema concreto. “Deve-se partir de uma forma e procurar um</p>	-	(Professor–Aluno)

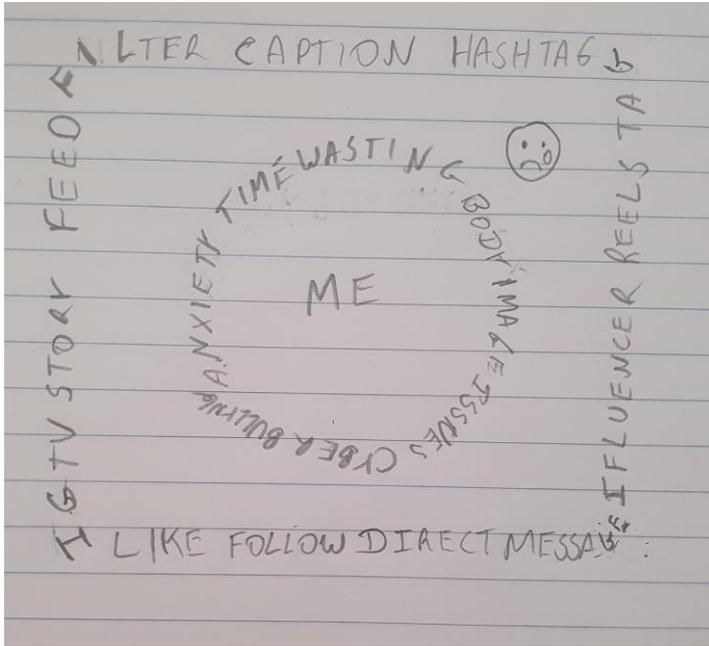
		<p>objetivo que se relacione à ela, ou o contrário?”</p> <p>Enaltecer, junto dos alunos, que ambos os caminhos são possíveis para a criação de um poema concreto.</p> <p>Em seguida, mostrar vídeo do canal de <i>Wade Bradford</i> sobre como criar poemas concretos.</p> <p>Writing Concrete Poetry: Creative Writing Experiment</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=or4HGck4g2o</p>		
5	30min	<p>Prática Transformada: Este é o momento em que os alunos irão criar o próprio poema concreto. Eles serão encorajados, primeiramente, a identificar objetos ao seu redor e nomeá-los em inglês (portas, janelas, ventiladores, teto, piso, quadro, projetor). Esta sugestão terá como objetivo sugerir que eles partam da forma.</p> <p>Em seguida, também serão instigados a pensar no que tem sido significativo em suas vidas no momento (estudar, conhecer pessoas, fazer o Enem, lidar com problemas pessoais, aceitação, jogos, esportes). Este segundo momento</p>		<p>(Professor–Aluno)</p> <p>(Aluno - Aluno)</p>

		<p>terá como objetivo sugerir que eles partam do conteúdo.</p> <p>Em seguida, os alunos terão tempo para criar seus poemas individualmente ou em grupos. A escolha será particular.</p>		
6	10 min	Os alunos que se sentirem à vontade irão compartilhar suas criações e quais os sentidos buscaram transmitir através da criação do poema concreto.		

Avaliação:

Os alunos serão avaliados através de sua participação durante a aula e através da atividade realizada.

Prática Situada: Poesia Concreta - Instagram



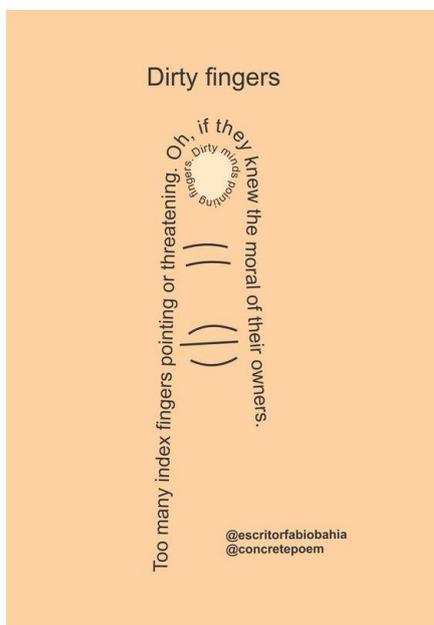
Enquadramento crítico - Exemplos de poemas concretos



Disponível em : <https://www.studypool.com/documents/1731245/concrete-and-acrostic-poems>



Disponível em: <https://br.pinterest.com/fabbiobahiao/concrete-poems/>



Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/692498880183510809/>



Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/692498880183698258/>

Sweet torturer



Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/692498880190913297/>